



ROBERT HENRI AUBRETON: UM MESTRE FUNDADOR

ROBERT HENRI AUBRETON : UN MAÎTRE FONDATEUR

Haiganuch Sarian*
Ataliba T. de Castilho**

* haigasarian@gmail.com
Professora Titular Sênior do MAE-USP (São Paulo, SP). Membro Sênior da Escola Francesa de Atenas (Atenas, Grécia).
** ataliba@uol.com.br
Professor Emérito da USP. Professor Titular convidado da UNICAMP (Campinas, SP).

RESUMO: Este artigo é uma apresentação das inúmeras e relevantes iniciativas do Prof. Dr. Robert Henri Aubreton, verdadeiro herói-fundador dos Estudos Clássicos no Brasil, principalmente na Universidade de São Paulo, onde dirigiu entre 1952 e 1964 a então denominada Cátedra de Língua e Literatura Grega da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que precedeu a atual FFLCH-USP.

PALAVRAS-CHAVE: Robert Henri Aubreton; Língua e Literatura Grega; Estudos Clássicos; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; USP.

RÉSUMÉ: Cet article est une présentation des innombrables initiatives du Prof. Dr. Robert Henri Aubreton, le véritable héros-fondateur des Études Classiques au Brésil, surtout à l'Université de São Paulo, où il a dirigé entre 1952 et 1964 cette ainsi nommée Chaire de Langue et Littérature Grecques à la Faculté de Philosophie, Sciences et Lettres qui a précédé l'actuelle FFLCH-USP.

MOTS-CLÉS: Robert Henri Aubreton; Langue et Littérature Grecques; Études Classiques; Faculté de Philosophie, Sciences et Lettres; USP.

Com a volta do Prof. Aubreton para a França, ocorrida em 1964, perdeu a Universidade de São Paulo um dos mais extraordinários mestres que já ilustraram seu corpo docente.¹ Dinâmico, dedicado e atuante, impregnando de entusiasmo pelos estudos humanísticos a quantos tiveram a felicidade de rodeá-lo, representa o nosso homenageado a figura do professor que viveu em sua plenitude a função magisterial, de que fazem prova os fecundos treze anos que passou entre nós.

O Prof. Aubreton nasceu em Nancy, França, a 20 de setembro de 1909; licenciou-se em Letras Clássicas, alcançou o “Diplôme d’Études Supérieures”, cursou a “École Pratique des Hautes Études”, doutorando-se em Letras em 24 de junho de 1950 com menção “très honorable”. Ao longo de sua vida profissional e científica, ocupou em seu país postos no Ensino Secundário, foi “Maître de Conférences” na Faculdade de Bordeaux, e pertenceu à Direção da “Association des Études Grecques en France” da qual foi Membro desde 1938.

Antes de iniciar sua carreira na USP,² a Cadeira de Língua e Literatura Grega teve uma sucessão de professores desde 1934 e os cursos eram dispersos e desestruturados. Entre 1941 e 1951 assumiu o curso de grego o Prof. Aluísio de Faria Coimbra que teve como colaboradores, a

partir de 1942, os professores Hilda Penteado de Barros, José Lazzarini Jr. e Gilda Maria Reale Starzynski.

Com a morte do Prof. Coimbra em 1951, o Prof. Eurípedes³ teve a iniciativa de contratar um helenista estrangeiro que se empenhasse na formação de seus sucessores brasileiros. Por essa época, encontrava-se em Paris em viagem de estudos a Prof^a Hilda Penteado de Barros, que participava das aulas do importante especialista em Paleografia e Codicologia Grega, Alphonse Dain⁴ na École Pratique des Hautes Études.

Foi ao Prof. A. Dain que a Prof^a Hilda, a pedido do Prof. Eurípedes, solicitou a indicação de um de seus discípulos para o convite da USP. Dois de seus alunos foram consultados: o Prof. Jean Irigoien e o Prof. Robert Aubreton, sendo que este último aceitou a indicação, mas para permanecer apenas um ano em São Paulo. Entusiasmara-se tanto pelo seu trabalho em nosso país que permaneceu por treze anos, sendo o completo reformulador dos métodos, objetivos e programas dos cursos de grego. O Prof. Aubreton foi contratado em 1952 para reger a Cadeira de Língua e Literatura Grega da FFCL da USP, na lendária rua Maria Antonia, e tratou desde logo de constituir uma biblioteca especializada que contava até o final do seu exercício com quatro mil volumes e um conjunto das principais coleções

1. Ao texto de A.T. de Castilho (ver bibliografia) foram acrescentadas informações coletadas por H. Sarian. Inserem-se também neste artigo alguns testemunhos pessoais de H. Sarian. Agradecemos à *Alfa: Revista de Linguística*, UNESP, por retomarmos trechos do texto “HOMENAGEM a Robert Henri Aubreton por A.T. de Castilho” em seu número de 1963, v. 4, p. 133-137, no qual o autor é grato ao saudoso Prof. Dr. José Cavalcante de Souza por ter posto à sua disposição alguns dados biográficos e bibliográficos do homenageado.

2. Vejam-se, no pormenor, os relatos de Starzynski, Maria Gilda Reale (bibl.).

3. Eurípedes Simões de Paulo (1910-1977), professor titular de História Antiga e Medieval da FFLCH-USP onde foi Diretor.

4. Alphonse Dain (1896-1964), eminente helenista que formou os Professores Aubreton e Jean Irigoien (1920-2006) também nas disciplinas Paleografia e História dos Textos.

de revistas de estudos clássicos do mundo. Muitas das aquisições foram feitas através dos serviços culturais das Embaixadas Espanhola, Inglesa e sobretudo Francesa. A Faculdade de Filosofia pôde adquirir, graças aos seus esforços, a biblioteca especializada do Prof. F. Durbach, antigo professor da Faculdade de Bordeaux. Também a coleção “Les Belles Lettres” foi comprada pelo Jôquei Clube de São Paulo, a seu pedido. Para dotar a Cadeira de Grego de melhores condições de trabalho, o Prof. Aubreton solicitou e obteve da Fundação Rockefeller um conjunto de tipos gregos com os quais aparelhou a Gráfica da FFCL da USP para a impressão de obras especializadas. Além disso, ensinou o alfabeto grego ao tipógrafo da Faculdade para as tarefas que teria pela frente.

Desde seu primeiro ano de exercício, empenhou-se na organização e planejamento dos estudos de grego, dando-lhes um conteúdo que pudesse elevá-los aos níveis das universidades estrangeiras e para tanto cuidou da formação dos Professores Assistentes, de cuja atividade damos prova linhas adiante. O Prof. Lazzarini Jr. deixou o cargo em 1956, quando foi contratado o Prof. José Cavalcante de Souza.

Complementando o trabalho da formação de uma equipe de estudiosos, obteve do Governo Francês e da

CAPES doze bolsas de estudo para seus melhores alunos e outros estudantes de diversas Faculdades do Estado e do País.⁵ Paralelamente a esse trabalho, conseguiu em várias universidades francesas (Rennes, Montpellier, Aix-en-Provence, Bordeaux, Lyon, Strasbourg, Poitiers) a criação de leitorados de Literatura e Civilização Brasileira, de que foram encarregados alunos de várias secções da Faculdade e de outros Institutos de Ensino Superior do País. Pessoalmente o Professor Aubreton encarregou-se de enviar para as bibliotecas desses leitorados muitas coleções importantes que lhe foram doadas pelas editoras Brasiliense, Martins, José Olympio e pelo Instituto Nacional do Livro.

Em 1954, criou a Associação de Estudos Clássicos do Brasil (AECB), que contou com secções em São Paulo, Bauru, Assis, Ceres, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre. A Associação filiada à “Fédération Internationale des Études Classiques (FIEC)” representou o Brasil em 1957 em Copenhague, em 1961 em Varsóvia, e em 1963 em Paris, nas Assembleias Gerais daquela organização. A AECB publicou quatro números do excelente *Boletim de Estudos Clássicos*, que era seu órgão oficial (vol. I: 1956; vol. II: 1958; vol. III: 1960; vol. IV: 1961).⁶

Enumeramos a seguir algumas obras do Prof. Aubreton:

5. Entre estes, destacaram-se também estudantes de Língua e Literatura Latina e de Sânscrito. Formaram-se assim pesquisadores em várias áreas, como língua, literatura, linguística, história antiga, filosofia, arqueologia e grego moderno. Seus discípulos, mais tarde atuantes na FFLCH e MAE (USP), UNICAMP e UNESP, conservaram o simpático nome de “aubretonianos”. Muitos de seus alunos se inspiraram em seu grande dinamismo, fundando associações científicas e publicando livros e artigos aqui no Brasil.

6. Com a partida do Prof. Aubreton para a França, tanto a Associação quanto o Boletim tiveram pouca continuidade até encerrarem suas atividades. Apenas em 1985 foi fundada uma nova associação, a Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC), também filiada à FIEC; com sua *Classica: Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, cujo primeiro número foi publicado em 1988.

1. *Le suicide à Rome aux I et IIème siècles après J.C.*
2. Sua tese de doutorado: *Démétrius Triclinius et les Revisions Médiévales de Sophocle*. Paris, Société d'Éditions "Les Belles Lettres", 1949.

Como diz o Autor no prefácio, trata-se de um "quase ensaio sobre Sófocles na Idade Média"; a obra está dividida em três partes: "Le Problème Triclinien", "L'oeuvre triclinienne sur Sophocle" e "Les destinées du travail triclinien sur Sophocle".

1. *Études Inédites sur Sophocle d'après le manuscrit Napoléon II F9*, 1950.⁷
2. *Les Tragédies de Sophocle*, notes et traduction. Berdal, 1951.
3. *Introdução a Homero*. São Paulo, FFCL da USP. Boletim nº 214 1956; 2ª edição revista e aumentada, Difusão Europeia do Livro; Editora da Universidade de São Paulo, 1968. Talvez a melhor obra de conjunto em língua portuguesa sobre Homero nessa época.
4. *Introdução a Hesíodo*. São Paulo, FFCL da USP. Boletim nº 215, 1956.

Como verdadeiro mestre universitário, não descurou o Prof. Aubreton de formar uma equipe de helenistas agremiados em sua Cadeira; surgiram, assim, atendendo a um plano de edição em vernáculo de textos da Literatura Grega, duas teses de doutoramento: *O Banquete de Platão*. Estudo de texto com introdução, tradução e notas pelo Prof. José Cavalcante de Souza, 1961. *As Nuvens*, de Aristóteles. Estudo de texto com introdução, tradução e notas, além de comentários, pela Profª Gilda Maria Reale Starzynski, 1963. Um terceiro assistente da Cadeira de Grego, a Profª Hilda Penteado de Barros, escreveu a *Propedêutica ao Grego*, publicada em 1962, obra destinada a sanar grave lacuna na bibliografia brasileira de manuais introdutórios ao estudo da língua grega; a *Gramática Grega* de E. Ragon, numa tradução e adaptação a cargo da Profª Gilda M. R. Starzynski, infelizmente não foi publicada por falta de condições materiais das exigências do autor francês.

Por fim, orientou a preparação de mais duas edições de texto: *Os Caracteres* de Teofrasto, por Haiganuch Sarian e Daisi Malhadas,⁸ e *O Discolo* de Menandro, por Mauro Wanderley.⁹ E cuidou de deixar a Cátedra de Língua e Literatura Grega sob a responsabilidade do renomado helenista Prof. José Cavalcante de Souza, presidindo sua banca de titulação com a tese *A caracterização dos sofistas nos primeiros diálogos de Platão*.

7. Infelizmente não dispomos dos dados bibliográficos das publicações referidas em 1 e 3.

8. Pesquisa retomada muito mais tarde e publicada: *"Os Caracteres" de Teofrasto*: introdução, tradução e comentário. Haiganuch Sarian e Daisi Malhadas. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária; Ed. USP/FFLCH, 1978.

9. Desconhecemos a continuidade dessa pesquisa.

Mesmo com sua volta à França, não deixou de aconselhar e orientar seus alunos e vir ao Brasil periodicamente. Numa de suas vindas ao nosso país, ministrou o curso “Especialização em Língua e Civilização Grega” (carga horária 258h), entre 1973 e 1974, na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Araraquara,¹⁰ a convite dos professores Daisi Malhadas e Francisco da Silva Borba.¹¹

São Paulo não podia deixar de homenagear tão ilustre mestre com dois títulos de reconhecimento por sua valiosa colaboração nessa cidade: em 11 de setembro de 1964, a Câmara Municipal de São Paulo concedeu-lhe o título de Cidadão Paulistano; em 31 de maio de 1967, a Universidade de São Paulo outorgou-lhe o título de Doutor *Honoris Causa*.

Mas a carreira do Prof. Aubreton não se encerrou com o seu retorno ao seu país. Designado professor de Língua e Literatura Grega na recém criada Universidade de Rouen (1964), ao lado de suas atividades docentes fundou a coleção “Publications de l’Université de Rouen (PUR), que dirigiu de 1966 a 1976. E não descuidou de sua produção científica, pesquisando e publicando uma importante obra constituída de livros e artigos que receberam resenhas e citações em relevantes revistas da área. Assim são as suas contribuições à Société d’Édition “Les

Belles Lettres” de Paris, com a autoria de “Texte Établi et Traduit”:

1. *Anthologie Grecque - Première Partie. Anthologie Palatine*, t. X, livre XI, 1972. (Coautor: Félix Buffière).
2. *Anthologie Grecque - Première Partie. Anthologie Palatine*, t. XI, livre XII, 1994. (obra póstuma, coautoria de Félix Buffière e Jean Irigoïn).
3. *Anthologie Grecque - Deuxième Partie. Anthologie de Planude*, t. XIII, 1980. (Coautor: Félix Buffière).

Dentre os artigos científicos, vale citar:

1. L’Archétype de la tradition planudéenne de l’Anthologie Grecque. *Scriptorium* 23-1, pp. 69-87, 1969.
2. La tradition de l’Anthologie Palatine du XVI^e au XVIII^e siècle. *Revue d’Histoire des Textes* 10-1980, pp. 1-53, 1982 (obra póstuma).
3. La tradition de l’Anthologie Palatine du XVI^e au XVIII^e siècle. *Revue d’Histoire des Textes* 11-1981, pp. 1-46, 1983 (obra póstuma).

10. A partir de 1979 esta instituição passou a denominar-se Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara (UNESP).

11. Devemos essas informações às Prof^{as} Dr^{as} Daisi Malhadas e Maria Celeste C. Dezotti.

As soberanas iniciativas na área dos Estudos Clássicos não o desviaram também da pesquisa científica como exposto acima.

O Prof. Robert Henri Aubreton faleceu em 23 de janeiro de 1980, em sua residência nos arredores de Rouen (Mont-Saint-Aignan) com 71 anos, alguns meses após sua aposentadoria. Ele foi um mestre inspirador sempre tremendamente ativo, e não recuando em seus planos de implantação dos estudos gregos no Brasil. Uma dedicação a aplaudir e um exemplo a ponderar.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos à Bibliotecária Eleuza Gouveia, por colocar este texto de acordo com as Normas Editoriais da revista. E a Denise Dal Pino, Analista de Comunicação do MAE-USP, pela reprodução da fotografia do Prof. Aubreton.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Z. de A. O percurso dos Estudos Clássicos no Brasil. **Classica**: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 17-36, 2014.

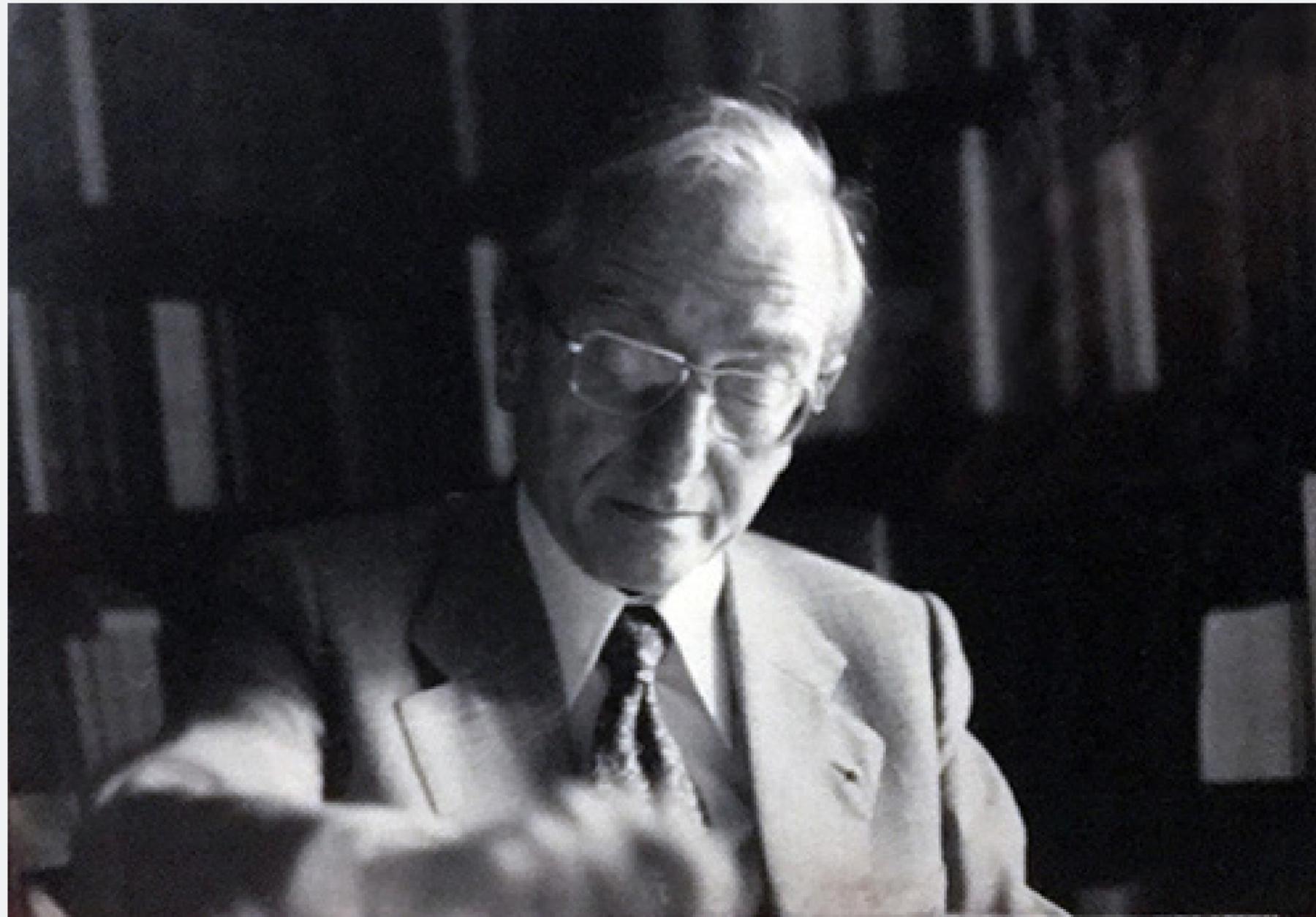
CASTILHO, A.T. de. Robert Henri Aubreton. **ALFA**: Revista de Linguística, UNESP, v. 4, p. 133-137, 1963.

STARZYNSKI, G.M.R. Língua e Literatura Grega: origens. **Estudos Avançados**, São Paulo (USP), v. 8, n. 22, p. 395-400, 1994.

TAILLARDAT, J. Allocution. **Revue des Études Grecques**. Paris, v. 93, n. 444, p. 23-33, 1980.

Recebido em: 08-08-2021.

Aceito em: 08-10-2021.



ROBERT HENRI AUBRETON em sua biblioteca, Mont-Saint-Aignan (França), 1970

Foto de Michel Aubreton (foto 500 x 371 pixels). Reprodução de Denise Dal Pino, Analista de Comunicação MAE/USP